



20 de dezembro de 2022
ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO – Inquérito às Empresas de Comércio
2021

Referências à margem por empresa, no Comércio automóvel e Comércio por grosso, por comparação com 2020 e com 2019, alteradas (págs.1,5 e 9), 21-12-2022 às 9.45h

ATIVIDADE DE COMÉRCIO SUPEROU OS NÍVEIS DE 2019, DESTACANDO-SE O AUMENTO DE 4,3% NA MARGEM COMERCIAL

Em 2021, o **setor do Comércio** era representado por 215,5 mil empresas e 793,8 mil pessoas ao serviço (-0,6%; -1,2% em 2020)¹, tendo realizado um Volume de negócios (VVN) de 157,2 mil milhões de euros (+11,8%, após -6,9% em 2020). O Valor acrescentado bruto (VAB) fixou-se em 21,2 mil milhões de euros (+12,3%; -4,7% em 2020) e a Margem comercial em 28,3 mil milhões de euros (+9,7%; -4,9% em 2020).

Face a 2019, as **empresas de Comércio**, em termos nominais registaram +4,1% no VVN, +7,0% no VAB, +4,3% na Margem comercial global e +5,7% na Margem por empresa, tendo, contudo, diminuído o número de empresas e respetivo pessoal ao serviço (variações de -1,3% e -1,8%, respetivamente). No entanto, o desempenho dos três segmentos, a seguir referidos, não foi totalmente alinhado particularmente no que se refere à intensidade da recuperação em 2021.

O VVN das empresas de **Comércio automóvel** cresceu 8,2% (-15,7% em 2020). A Margem comercial global e a Margem por empresa apresentaram aumentos de 8,4% e 7,3%, respetivamente (-6,7% e -8,3% em 2020, pela mesma ordem). O pessoal ao serviço diminuiu 0,9% (+0,4% em 2020).

Na atividade de **Comércio por grosso** o VVN cresceu 15,4% em 2021 (-6,1% em 2020), a Margem comercial global aumentou 13,0% (-3,8% em 2020), a Margem por empresa cresceu 12,5% (-3,4% em 2020) e o pessoal ao serviço diminuiu 0,2% (-0,3% em 2020).

Em 2021, o VVN da atividade de **Comércio a retalho** cresceu 8,1% (-4,4% em 2020), tendo igualmente aumentado a Margem comercial global (+6,7%; -5,7% em 2020) e a Margem por empresa (+6,8%; -2,8% em 2020), continuando, porém, a diminuir o pessoal ao serviço (-0,8%, após -2,0% em 2020).

Em 2021, as empresas com estabelecimentos do tipo UCDR² geraram 45,1% do Volume de Negócios (45,2% em 2020) e empregaram 32,8% do pessoal ao serviço (31,4% em 2020) das atividades de comércio a retalho a que pertencem, embora abrangessem somente 0,5% do número de empresas (tal como em 2020 e 2019).

¹ A primeira percentagem indica a variação anual em 2021 face a 2020 e a segunda a taxa de variação de 2020 relativamente a 2019, salvo indicação em contrário, sendo esta sequência respeitada sempre que se apresentem duas percentagens dentro de parêntesis.

² Os estabelecimentos que integram as Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR) pertencem a um universo específico e realizam a sua atividade económica principal ao nível do comércio a retalho (grupos 471, 472 e 474 a 477 da CAE Rev.3) e/ou ao nível do comércio automóvel (grupo 453 da CAE Rev.3 - peças e acessórios). Para informação mais detalhada sobre a atividade destes estabelecimentos em 2021 pode consultar-se [aqui](#) o destaque publicado no passado dia 5 de dezembro.

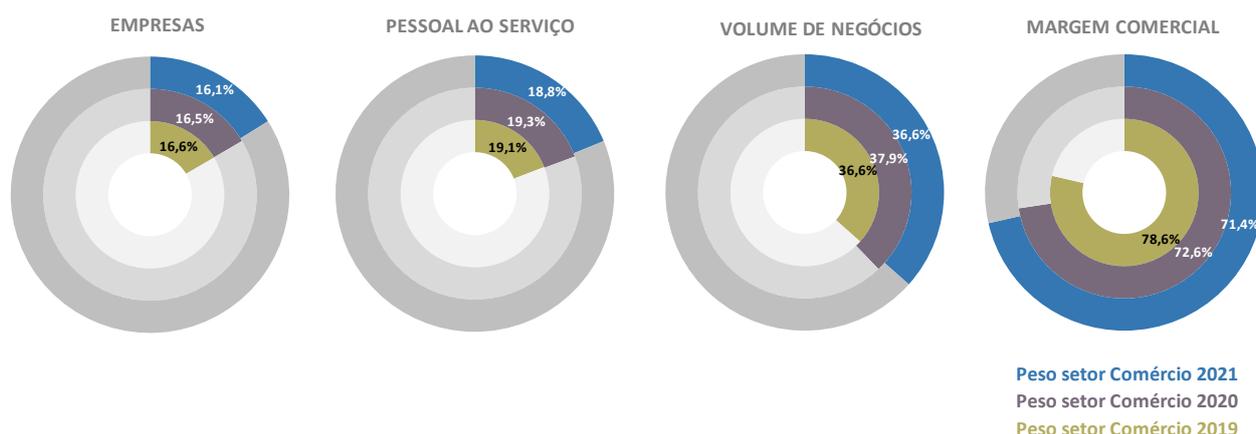


Com este destaque o INE divulga os principais resultados do “Inquérito às Empresas de Comércio - 2021”, disponibilizando os quadros de resultados separadamente em ficheiro EXCEL e dados adicionais mais detalhados no Portal de estatísticas oficiais (<https://www.ine.pt/>).

1. O Comércio em Portugal

Em 2021, o **setor do Comércio** representava 16,1% do total de empresas não financeiras (-0,4 p.p. face a 2020 e -0,5 p.p. face a 2019), que realizaram 36,6% do Volume de Negócios (VVN) do total das empresas não financeiras (-1,3 p.p. que em 2020 e igual peso em 2019). Também a proporção de pessoal ao serviço em 2021 (18,8%) foi menor que em 2020 (19,3%), situando-se 0,3 p.p. abaixo do valor de 2019. Ainda em 2021, 71,4% da Margem Comercial da globalidade das empresas não financeiras foi gerada por empresas de Comércio, correspondendo a menos 1,2 p.p. face a 2020 e menos 7,2 p.p. face a 2019.

Figura 1. Peso do setor do Comércio no setor empresarial, 2019-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Em termos médios anuais, o **setor do Comércio** apresentou, em 2021, valores de pessoal ao serviço e de VVN por empresa superiores aos do conjunto do setor empresarial global (total das empresas não financeiras). O número de pessoas ao serviço por empresa de Comércio fixou-se em 3,68 trabalhadores (3,71 em 2020), face a 3,15 trabalhadores (em média) na globalidade das empresas não financeiras (3,18 em 2020). Nesse ano, cada empresa de Comércio gerou, em média, um VVN de 729,4 mil euros (654,0 mil euros em 2020), mais do dobro do valor médio realizado pelo total das empresas não financeiras (320,6 mil euros; 285,5 mil euros em 2020).



Figura 2. Número médio de pessoal ao serviço por empresa

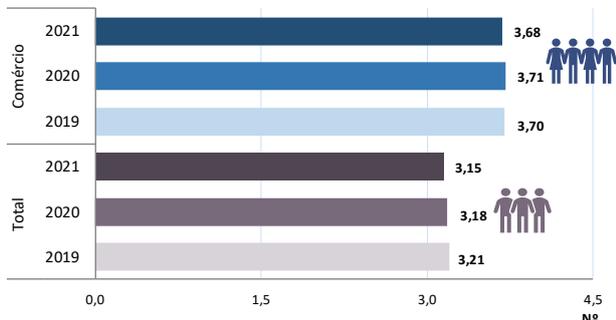
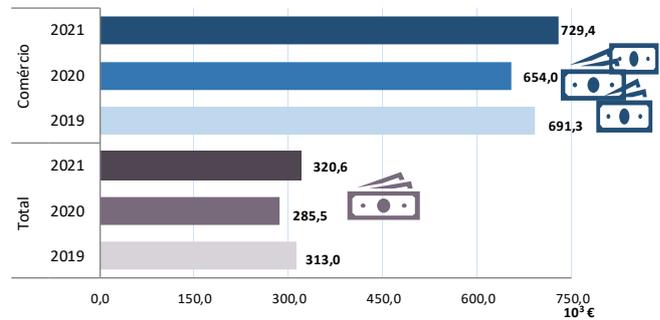


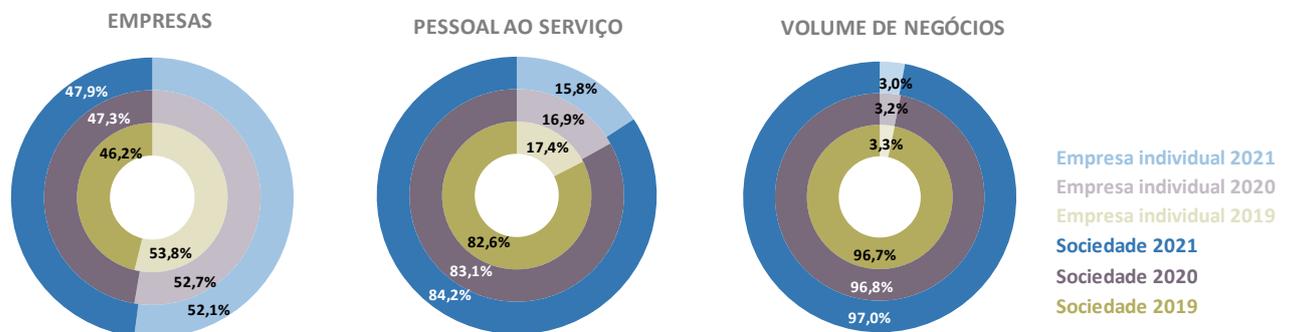
Figura 3. Volume de Negócios médio por empresa



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Em 2021, o **setor do Comércio** continuava a ser constituído maioritariamente por empresas individuais, nas quais se incluem empresários em nome individual e trabalhadores independentes, embora essa proporção tenha vindo a diminuir progressivamente (52,1%; 52,7% em 2020 e 53,8% em 2019). Com a perda de importância relativa das empresas em nome individual, a proporção de VVN gerado por sociedades, que era já a quase totalidade do setor, também aumentou em 2021 (97,0%; 96,8% em 2020 e 96,7% em 2019), assim como a proporção de trabalhadores em sociedades (84,2%; 83,1% em 2020 e 82,6% em 2019).

Figura 4. Indicadores do setor do Comércio, por forma jurídica, 2019-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Em 2021, o **setor do Comércio** contava com 215,5 mil empresas (+0,2% que em 2020) que geraram um Volume de Negócios (VVN) de 157,2 mil milhões de euros (+11,8%; -6,9% em 2020), um montante de Vendas de Mercadorias de 147,0 mil milhões de euros (+11,3%; -7,1% em 2020) e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 21,2 mil milhões de euros (+12,3%; -4,7% em 2020). As empresas de Comércio empregaram 793,8 mil trabalhadores (-0,6%; -1,2% em 2020), tendo as remunerações atingido os 10,5 mil milhões de euros (+5,6%; +0,9% em 2020) e a remuneração média aumentado 6,2% (+2,1% em 2020) em termos nominais. A Margem comercial das empresas de Comércio foi 28,3 mil milhões de euros, tendo aumentado 9,7% (-4,9% em 2020).



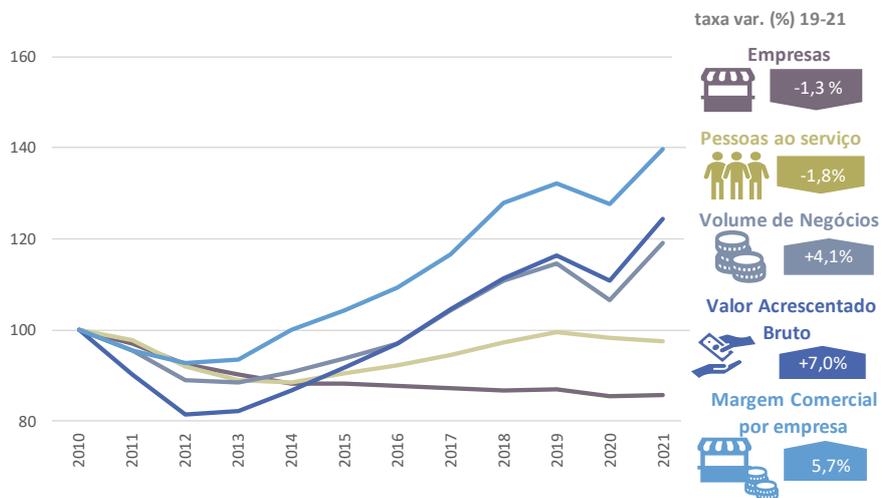
Quadro 1. Principais indicadores económicos das Empresas não financeiras e das Empresas de Comércio, 2020-2021

Indicadores	Unid	Empresas de Comércio			
		2020	Tv. (%) 19-20	2021	Tv. (%) 20-21
Empresas	n.º	215 033	-1,6	215 502	0,2
Pessoal ao serviço	n.º	798 826	-1,2	793 835	-0,6
Remunerações	10 ⁶ €	9 905	0,9	10 456	5,6
Volume de Negócios	10 ⁶ €	140 636	-6,9	157 185	11,8
Vendas de Mercadorias	10 ⁶ €	132 116	-7,1	147 039	11,3
Valor Acrescentado Bruto	10 ⁶ €	18 912	-4,7	21 242	12,3
Margem Comercial	10 ⁶ €	25 806	-4,9	28 313	9,7

Fonte: Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Após um ano de retrocesso em 2020, em 2021 as **empresas de Comércio** apresentaram recuperações de 4,1% no VVN e de 7,0% no Valor Acrescentado Bruto face a 2019. No que respeita à Margem comercial global e à Margem por empresa, registaram-se aumentos, face a 2019, de 4,3% e 5,7%, respetivamente, embora o número de empresas e respetivo pessoal ao serviço tenham diminuído 1,3% e 1,8%, pela mesma ordem.

Figura 5. Evolução dos principais indicadores das Empresas de Comércio (2010=base 100), 2010-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2011 a 2020

O setor do Comércio é composto por três divisões: o **Comércio, manutenção e reparação automóvel** (divisão 45 da CAE Rev.3); o **Comércio por grosso** (divisão 46); e o **Comércio a retalho** (divisão 47).

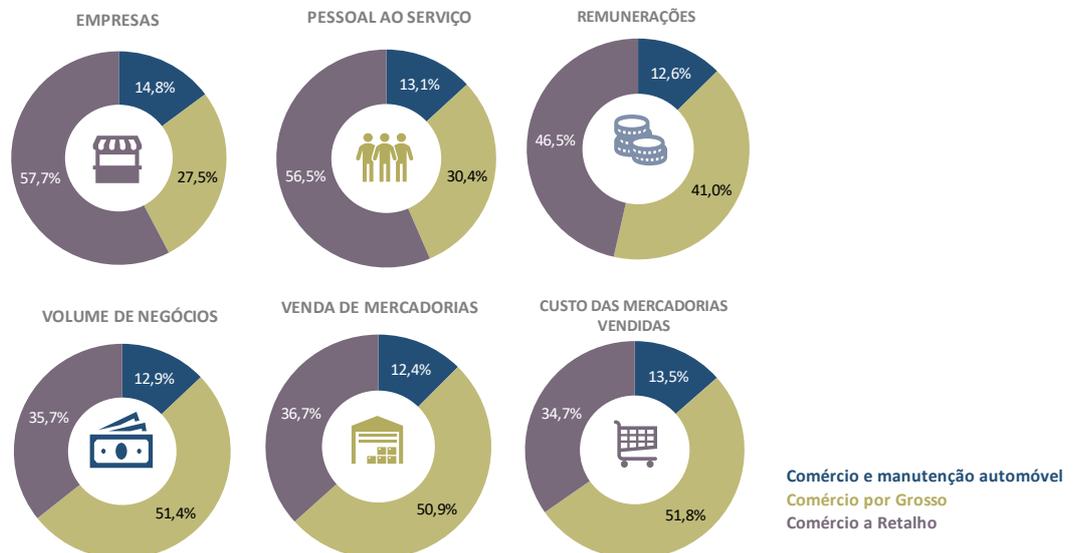
Em termos de número de empresas, a atividade de **Comércio a retalho** foi a mais representada, sendo exercida por 124,3 mil unidades em 2021, o equivalente a 57,7% do setor do comércio (57,9% em 2020). Seguiu-se o **Comércio por grosso**, constituído por 59,3 mil empresas (27,5%, tal como em 2020) e, por fim, o **Comércio e manutenção automóvel**, com 31,9 mil unidades, representando 14,8% do total (14,7% em 2020).



O **Comércio a retalho** foi também o maior empregador do setor (56,5%; 56,6% em 2020), seguindo-se o **Comércio grossista**, com 30,4% do pessoal ao serviço total (30,3% em 2020). Ao nível das remunerações, a representatividade do **Comércio retalhista** foi 46,5% (46,6% em 2020), verificando-se um ligeiro aumento da representatividade no **Comércio grossista** (41,0%; 40,7% em 2020).

O **Comércio por grosso** gerou 51,4% do VVN do setor (49,8% em 2020), cabendo-lhe, ainda, o maior volume de negócios médio por empresa (1,36 milhões de euros; +15,0% que em 2020). O **Comércio a retalho** teve um contributo de 35,7% para o VVN do setor (36,9% em 2020), com um VVN médio por empresa de 451,4 mil euros (+8,2%).

Figura 6. Peso dos subsectores de comércio no total dos principais indicadores, 2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios

2. O Comércio Automóvel

A atividade de **Comércio, manutenção e reparação automóvel** (divisão 45 da CAE Rev.3), inclui empresas que realizam esta atividade de comércio por grosso e/ou a retalho, podendo as vendas abranger produtos novos ou usados.

Em 2021, as empresas da divisão de **Comércio, manutenção e reparação automóvel** registaram um acréscimo de 8,2% no VVN (-15,7% em 2020), assim como aumentos na Margem comercial global (+8,4%; -6,7% em 2020) e na Margem por empresa (+7,3%; -8,3% em 2020). O pessoal ao serviço diminuiu 0,9% (+0,4% em 2020).

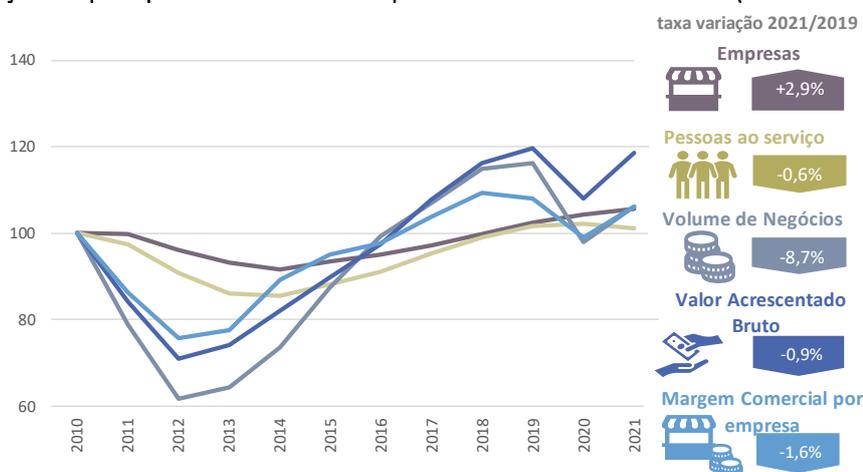
Quadro 2. Principais indicadores económicos das Empresas de Comércio Automóvel, 2020-2021

Indicadores	Unid.	Comércio Automóvel			
		2020	Tv. (%) 19-20	2021	Tv. (%) 20-21
Empresas	n.º	31 559	1,8	31 908	1,1
Pessoal ao serviço	n.º	105 088	0,4	104 091	-0,9
Remunerações	10 ⁶ €	1 255	-0,3	1 313	4,6
Volume de Negócios	10 ⁶ €	18 724	-15,7	20 264	8,2
Vendas de Mercadorias	10 ⁶ €	16 969	-16,5	18 276	7,7
Valor Acrescentado Bruto	10 ⁶ €	2 174	-9,8	2 388	9,9
Margem Comercial	10 ⁶ €	2 108	-6,7	2 286	8,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Comparativamente a 2019, as empresas de **Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos** mantiveram perdas ao nível do VVN (-8,7%) e do Valor Acrescentado Bruto (-0,9%). Contudo, no que respeita à Margem comercial global, registou-se uma recuperação de 1,2%, embora a Margem por empresa ainda apresente níveis inferiores aos de 2019 (-1,6%). Face a 2019, o pessoal ao serviço nestas empresas diminuiu 0,6%.

Figura 7. Evolução dos principais indicadores das Empresas de Comércio Automóvel (2010=base 100), 2010-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2010 a 2021

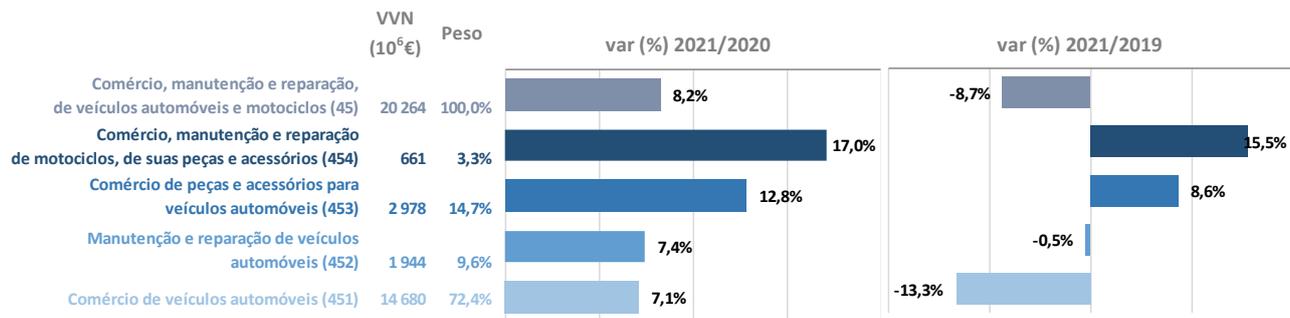
As atividades de Comércio Automóvel

A atividade de “Comércio de veículos automóveis” (grupo 451) gerou, em 2021, um VVN de 14,7 mil milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 7,1% face a 2020, insuficiente para permitir a recuperação face a 2019 (-13,3%).

O “Comércio de peças e acessórios” (grupo 453) registou um VVN total de 3,0 mil milhões de euros (+12,8%; -3,7% em 2020), encontrando-se já em níveis superiores aos registados em 2019 (+8,6%).

Com um VVN de 661 milhões de euros, a atividade de “Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios” (grupo 454) evidenciou o maior dinamismo do setor automóvel (+17,0%; -1,3% em 2020), crescendo 15,5% face a 2019.

Figura 8. Volume de Negócios das atividades de Comércio Automóvel, 2021

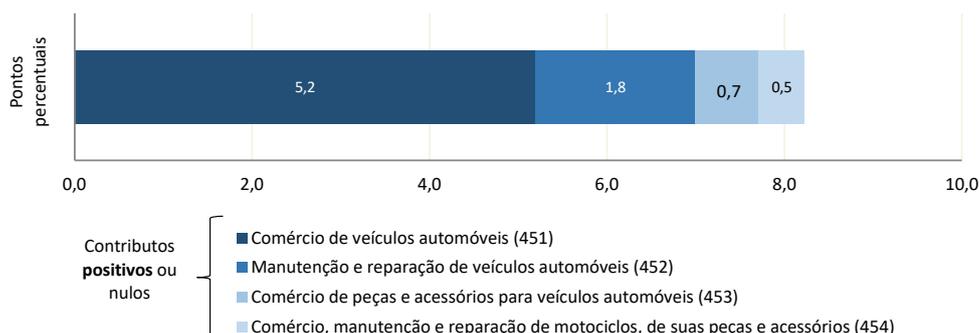


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

A atividade de “Comércio de veículos automóveis” gerou 72,4% do VVN global da divisão 45 (-0,8 p.p. face a 2020), sendo por isso o grupo que mais contribuiu para a evolução positiva registada no VVN do setor do Comércio (contributo de 5,2 p.p. para a taxa de variação global de +8,2%).

O “Comércio de peças e acessórios” (grupo 453) foi a segunda atividade mais importante, tendo contribuído em 1,8 p.p. para o aumento do VVN do setor.

Figura 9. Contributo por atividade (Grupo) para a taxa de variação total do Volume de Negócios do Comércio Automóvel, 2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020

Volume de Negócios médio por empresa e Margem Comercial percentual

O Volume de negócios médio por empresa de **Comércio Automóvel** aumentou 7,0% em 2021 (-17,1% em 2020), fixando-se em 635,1 mil euros.

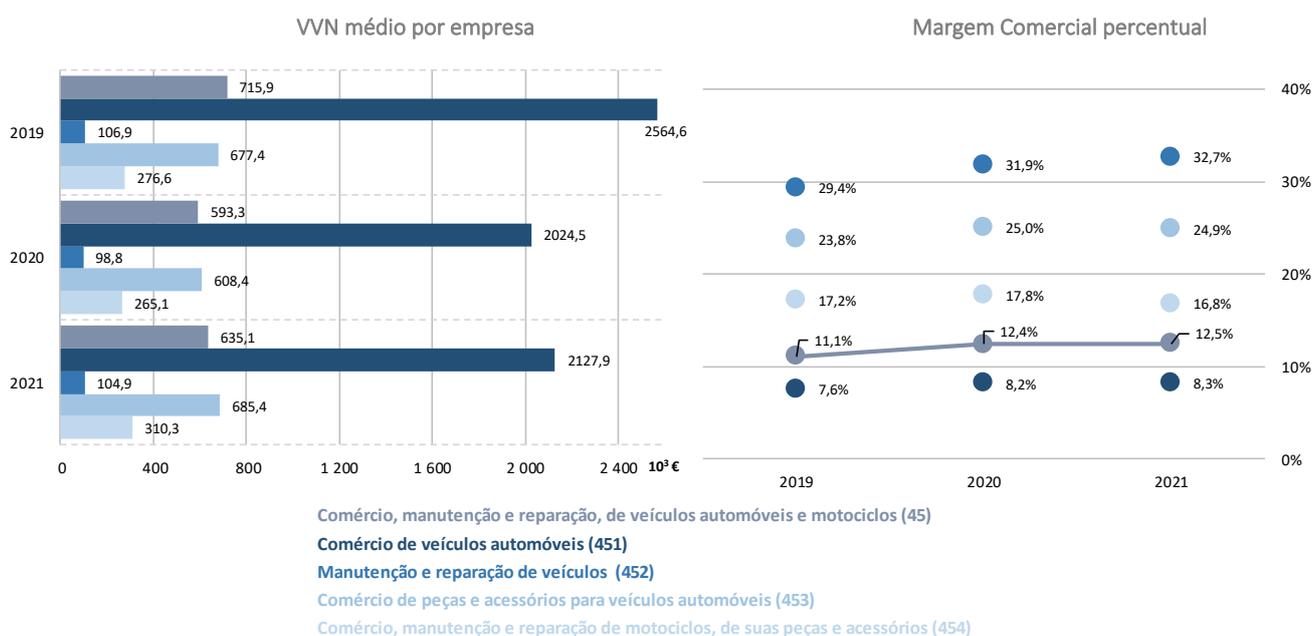
A atividade de “Comércio de veículos automóveis” (grupo 451) registou o VVN médio mais elevado, correspondente a 2,1 milhões de euros (2,0 milhões de euros em 2020), +5,1% face ao ano anterior (-21,1% em



2020). Em oposição, a atividade de “Manutenção e reparação automóvel” registou o VVN médio por empresa mais reduzido do setor (104,9 mil euros por empresa; +6,2% face a 2020).

Analisando a margem comercial percentual³ das empresas de **Comércio Automóvel** verificou-se que, entre 2019 e 2021, houve uma melhoria de 1,4 p.p. nesse indicador, fixando-se em 12,5% em 2021. Por atividade, a “Manutenção e reparação automóvel” registou o valor mais elevado (32,7% em 2021, +3.3 p.p. que em 2019) e o “Comércio de veículos automóveis” o valor mais baixo (8,3%; +0,7 p.p. que em 2019).

Figura 10. Volume de Negócios (VVN) médio por empresa e Margem Comercial (%), por atividades do Comércio Automóvel, 2019-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

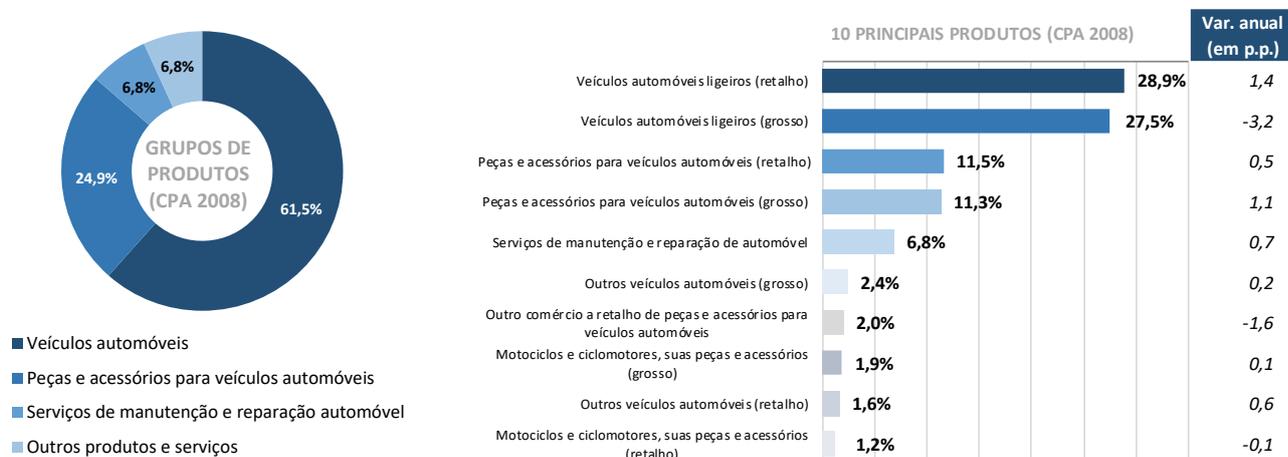
Produtos vendidos na atividade de comércio automóvel

Em 2021, as vendas de ‘veículos automóveis’ representaram 61,5% do VVN global da atividade de **comércio e manutenção automóvel** (63,3% em 2020), tendo aumentado 6,0% em valor face ao ano anterior. Seguiram-se as vendas de ‘Peças e acessórios’ com uma representatividade de perto de ¼ das vendas globais.

Os serviços de manutenção e reparação automóvel representaram 6,8% do Volume de Vendas global do setor, tendo aumentado 0,7 p.p. face a 2020 (+22,1% em valor).

³ Rácio entre o valor da Margem comercial global e o valor das Vendas de mercadorias

Figura 11. Principais produtos vendidos no Comércio Automóvel, 2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

3. O Comércio por Grosso

O **Comércio por grosso** (divisão 46 da CAE Rev.3) destina-se à revenda para outros comerciantes, a empresas ou instituições, a intermediários e outras entidades, principalmente para consumo intermédio.

Nas empresas de **Comércio por grosso**, o VVN cresceu 15,4% em 2021 (-6,1% em 2020), tendo a margem comercial global e a margem comercial por empresa aumentado 13,0% e 12,5%, respetivamente (-3,8% e -3,4% em 2020, pela mesma ordem), e o pessoal ao serviço diminuído 0,2% (-0,3% em 2020).

Quadro 3. Principais indicadores económicos das Empresas de Comércio por Grosso, 2020-2021

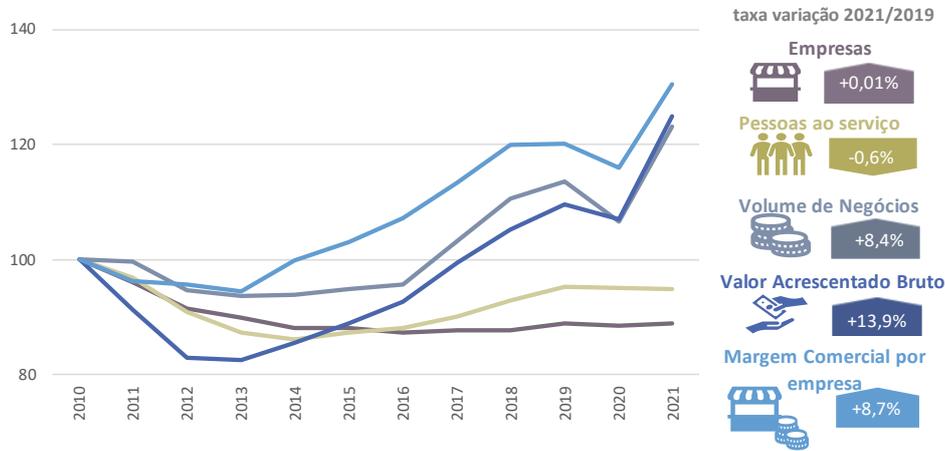
Indicadores	Unid.	Comércio por Grosso			
		2020	Tv. (%) 19-20	2021	Tv. (%) 20-21
Empresas	n.º	59 047	-0,4	59 287	0,4
Pessoal ao serviço	n.º	241 825	-0,3	241 256	-0,2
Remunerações	10 ⁶ €	4 035	1,1	4 284	6,2
Volume de Negócios	10 ⁶ €	70 012	-6,1	80 811	15,4
Vendas de Mercadorias	10 ⁶ €	64 985	-6,5	74 807	15,1
Valor Acrescentado Bruto	10 ⁶ €	8 651	-2,5	10 104	16,8
Margem Comercial	10 ⁶ €	11 755	-3,8	13 283	13,0

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Face a 2019, observou-se um forte dinamismo económico nas empresas de **Comércio por grosso**, com aumentos de 8,4% do VVN e 13,9% do VAB. A Margem comercial global e a Margem comercial por empresa cresceram 8,7%, em ambos os casos. Em oposição, o número de pessoas ao serviço nestas empresas diminuiu 0,6% face a 2019.



Figura 12. Evolução dos principais indicadores das Empresas de Comércio por Grosso (2010=base 100), 2010-2021



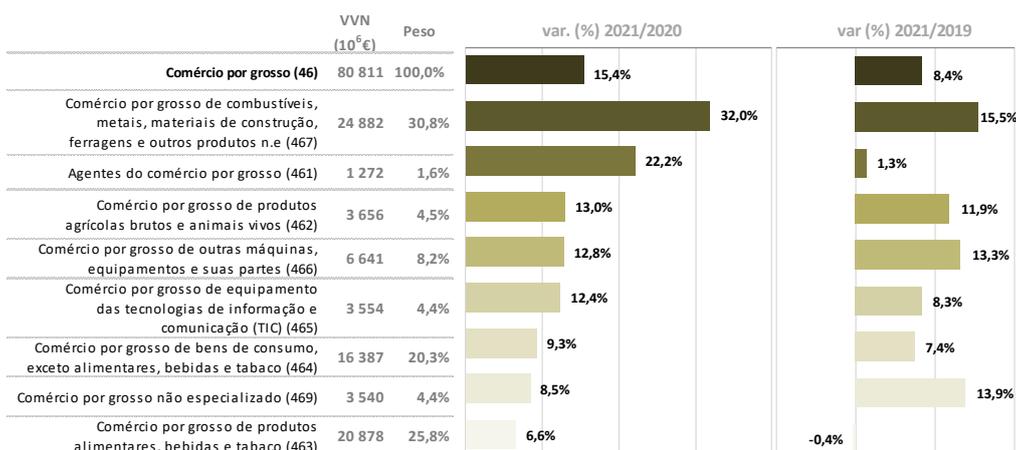
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2010 a 2021

As atividades de Comércio por grosso

Em 2021, o VVN da atividade de “Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.” (grupo 467) cresceu 32,0% (-12,5% em 2020; +15,5% face a 2019), tornando-se a atividade mais representativa do comércio grossista (24,9 mil milhões de euros de VVN).

Os “Agentes de comércio por grosso” beneficiaram, igualmente, de uma forte recuperação no VVN (+22,2%), após uma redução de 17,0% em 2020. Deste modo, o VVN desta atividade superou em 1,3% o valor de 2019.

Figura 13. Volume de Negócios das atividades de Comércio por Grosso, 2021

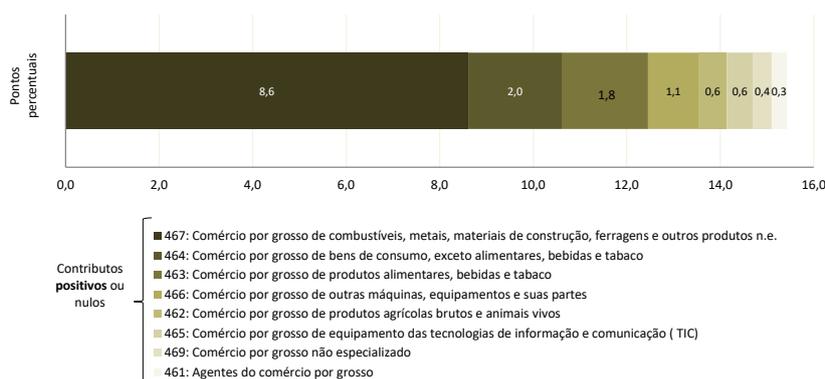


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

A atividade de “Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.” (grupo 467) foi a que registou o maior contributo (8,6 p.p.) para a variação positiva de 15,4% registada no VVN da atividade grossista, seguindo-se as atividades de “Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco” (grupo 464) e “Comércio por grosso de produtos alimentares,

bebidas e tabaco” (grupo 463), com contributos de 2,0 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente. De referir que estas foram também as atividades mais representadas no setor, agregando, no seu conjunto, mais de 3/4 do VVN total gerado pelo setor grossista.

Figura 14. Contributo por atividade (Grupo) para a taxa de variação total do Volume de Negócios do Comércio por Grosso, 2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020

Volume de Negócios médio por empresa e Margem Comercial percentual

O Volume de negócios médio por empresa de **Comércio por grosso** aumentou 15,0% em 2021, fixando-se em 1,4 milhões de euros, o mais elevado de todo o setor do Comércio.

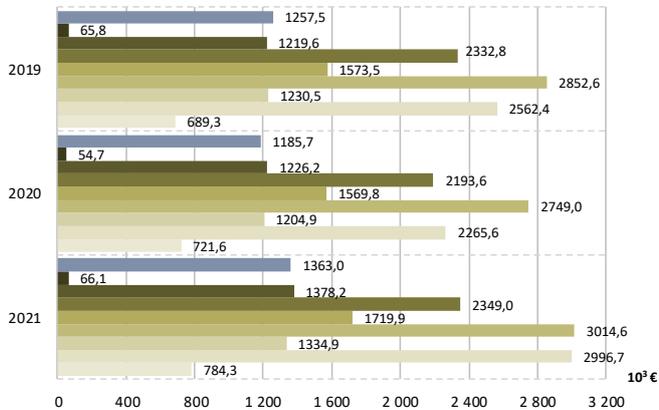
À atividade de “Comércio de equipamento das tecnologias da comunicação e da informação” (grupo 465) correspondeu o maior VVN médio por empresa do setor (3,0 milhões de euros em 2021), tendo crescido 9,7% face a 2020. A atividade de “Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.” (grupo 467), que apresentou o segundo maior valor do setor (quase 3,0 milhões de euros), registou o acréscimo mais acentuado face ao ano anterior (+32,3%; -11,6% em 2020).

Apesar de apresentar o VVN médio por empresa mais reduzido, a atividade de “Agentes de comércio por grosso” registou uma Margem comercial percentual mais elevada (29,2% em 2021; 26,5% em 2019). Em oposição, a Margem comercial percentual mais reduzida foi observada na atividade de “Comércio de equipamento das tecnologias da comunicação e da informação” (8,8% em 2021, tal como em 2019).

Figura 15. Volume de Negócios (VVN) médio por empresa e Margem Comercial (%), por atividades do Comércio por Grosso, 2019-2021



VVN médio por empresa



Comércio por grosso (46)

Agentes do comércio por grosso (461)

Comércio por grosso de produtos agrícolas brutos e animais vivos (462)

Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco (463)

Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco (464)

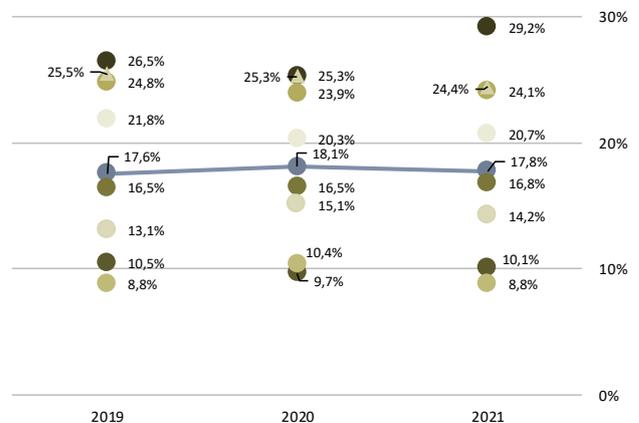
Comércio por grosso de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) (465)

Comércio por grosso de outras máquinas, equipamentos e suas partes (466)

Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e (467)

Comércio por grosso não especializado (469)

Margem Comercial percentual



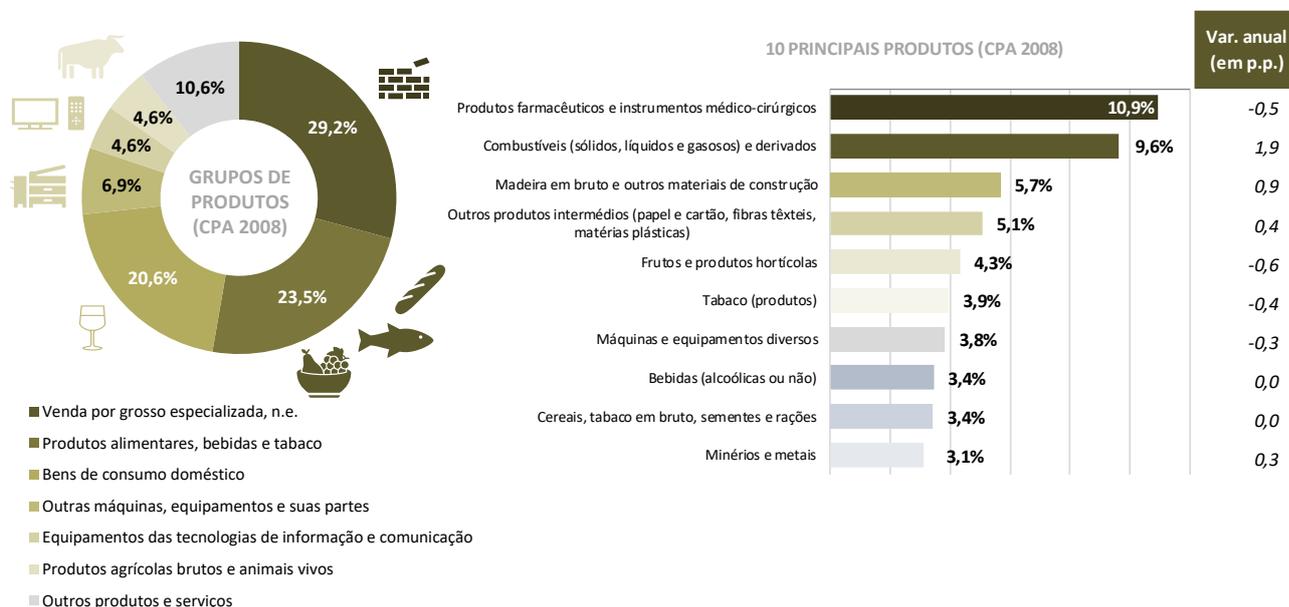
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

Produtos vendidos na atividade grossista

Em 2021, os três principais grupos de produtos comercializados na **atividade grossista** foram a ‘venda por grosso especializada, n.e.’, com um peso de 29,2% (+4,3 p.p. que em 2020; +34,8% em valor em comparação com o ano anterior), os ‘produtos alimentares, bebidas e tabaco’ com 23,5% da globalidade do comércio por grosso, (-2,1 p.p. face a 2020; +5,6% em valor), e os ‘bens de consumo doméstico’ com um peso de 20,6% (-0,7 p.p.; +11,4% em valor).

Os ‘produtos farmacêuticos e instrumentos médico-cirúrgicos’ foram os produtos mais comercializados na atividade de **comércio por grosso** (quota de 10,9%), com ligeira perda de representatividade (-0,5 p.p. face a 2020; +9,9% em valor face ao ano anterior). Os ‘combustíveis e derivados’ reforçaram a sua representatividade, representando 9,6% do total (+1,9 p.p.; +43,8% em valor face a 2020), refletindo, em larga medida, a retoma da atividade económica pós período pandémico.

Figura 16. Principais produtos vendidos no Comércio por Grosso, 2021



Fonte: Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), 2021

4. O Comércio a Retalho

O **Comércio a retalho** (divisão 47 da CAE Rev.3) compreende a revenda (sem transformação) de bens novos ou usados realizada em estabelecimentos, feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante, entre outras, e que se destinam a consumidores finais (indivíduos, empresas ou instituições).

Em 2021, a atividade de **Comércio a retalho** registou um acréscimo de 8,1% no VVN (-4,4% em 2020), tendo igualmente aumentado a Margem comercial global (+6,7%; -5,7% em 2020) e a Margem por empresa (+6,8%; -2,8% em 2020). Contudo, continuou a apresentar uma diminuição no pessoal ao serviço (-0,8%, após -2,0% em 2020).

Quadro 4. Principais indicadores económicos das Empresas de Comércio a Retalho, 2020-2021

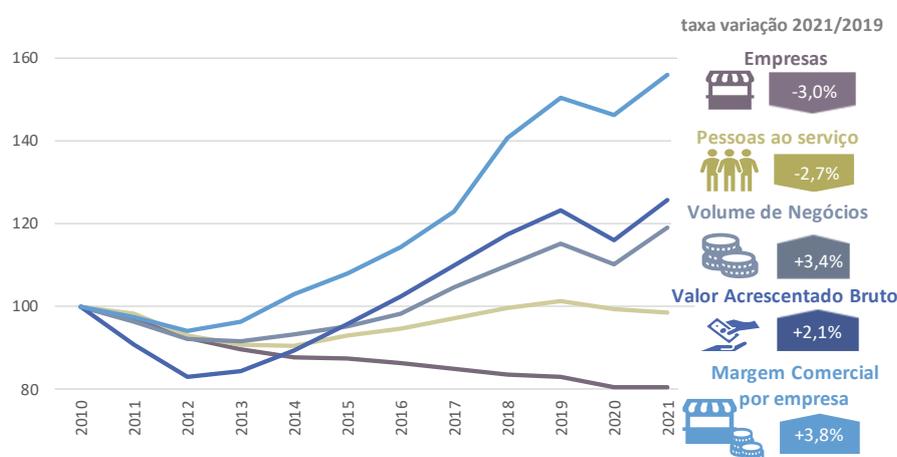
Indicadores	Unid.	Comércio a Retalho			
		2020	Tv. (%) 19-20	2021	Tv. (%) 20-21
Empresas	n.º	124 427	-2,9	124 307	-0,1
Pessoal ao serviço	n.º	451 913	-2,0	448 488	-0,8
Re remunerações	10 ⁶ €	4 614	1,1	4 860	5,3
Volume de Negócios	10 ⁶ €	51 900	-4,4	56 110	8,1
Vendas de Mercadorias	10 ⁶ €	50 162	-4,2	53 957	7,6
Valor Acrescentado Bruto	10 ⁶ €	8 087	-5,7	8 750	8,2
Margem Comercial	10 ⁶ €	11 943	-5,7	12 744	6,7

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019



Em 2021, e tendo como referência 2019, foi possível observar uma recuperação na maioria dos indicadores económicos da atividade de **Comércio a retalho**. Assim, o VVN global destas empresas superou em 3,4% o valor de 2019, registando-se também recuperações na Margem comercial global (+0,7%) e na Margem por empresa (+3,8%). Em sentido oposto, o número de pessoas ao serviço nesta atividade situou-se 2,7% abaixo do valor de 2019.

Figura 17. Evolução dos principais indicadores das Empresas de Comércio a Retalho (2010=base 100), 2010-2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2010 a 2020

As atividades de Comércio a Retalho

Em 2021, a atividade de “Comércio a retalho não especializado” (grupo 471) gerou um VVN de 23,6 mil milhões de euros), o que representou um aumento de 5,4% face a 2020 (+3,0% em 2020).

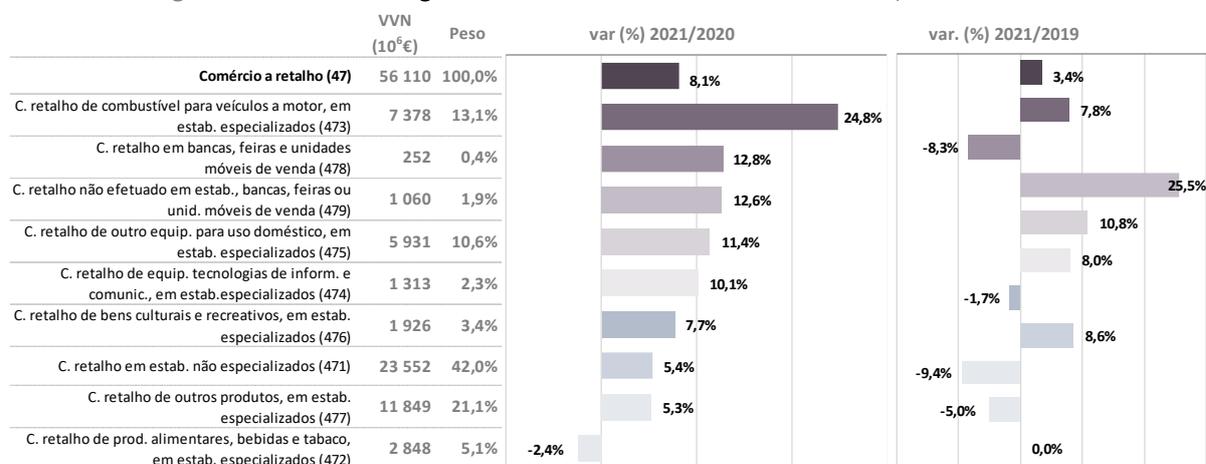
A atividade de “Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos especializados” (grupo 477), que inclui estabelecimentos de comércio de vestuário, calçado, farmácias, ourivesarias, entre outros, apresentou o segundo maior VVN retalhista (11,8 mil milhões de euros; +5,3%), ainda assim insuficiente para compensar as fortes perdas registadas em 2020 (-9,4% face a 2019).

De salientar a evolução positiva (+24,8%) no volume de negócios (7,4 mil milhões de euros) da atividade “Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados” (grupo 473), que permitiu a recuperação das perdas registadas em 2020 (+7,8% comparando com 2019).

Destaca-se ainda a evolução de +25,5% face a 2019 no volume de negócios da atividade de “Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda” (grupo 479), que inclui formas de venda tais como vendas on-line, vendas por telefone, vendas porta-a-porta, entre outras.



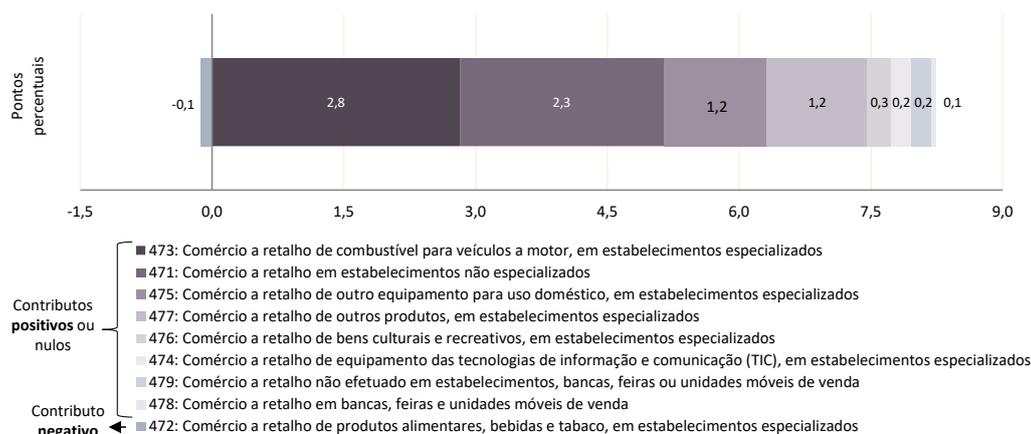
Figura 18. Volume de Negócios das atividades de Comércio a Retalho, 2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020

Em 2021, a atividade de “Comércio a retalho de combustíveis para veículos a motor, em estabelecimentos especializados” ofereceu o maior contributo (2,8 p.p.) para a evolução positiva registada no VVN retalhista. A atividade de “Comércio a retalho não especializado” (grupo 471) manteve-se como a principal responsável pelo VVN total do setor de Comércio a retalho (42,0%), tendo por isso registado um contributo importante (2,3 p.p.) para a variação total do Volume de negócios do Comércio a Retalho (+8,1% face a 2020). De salientar ainda a atividade de “Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados” (grupo 472), a única a contribuir negativamente (-0,1 p.p.) para a evolução total do VVN retalhista.

Figura 19. Contributo por atividade (Grupo) para a taxa de variação total do Volume de Negócios do Comércio a Retalho, 2021



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020

Volume de Negócios médio por empresa e Margem Comercial percentual



O VVN médio por empresa de **Comércio a retalho** foi 451,4 mil euros em 2021, +8,2% face ao ano anterior (-1,5% em 2020).

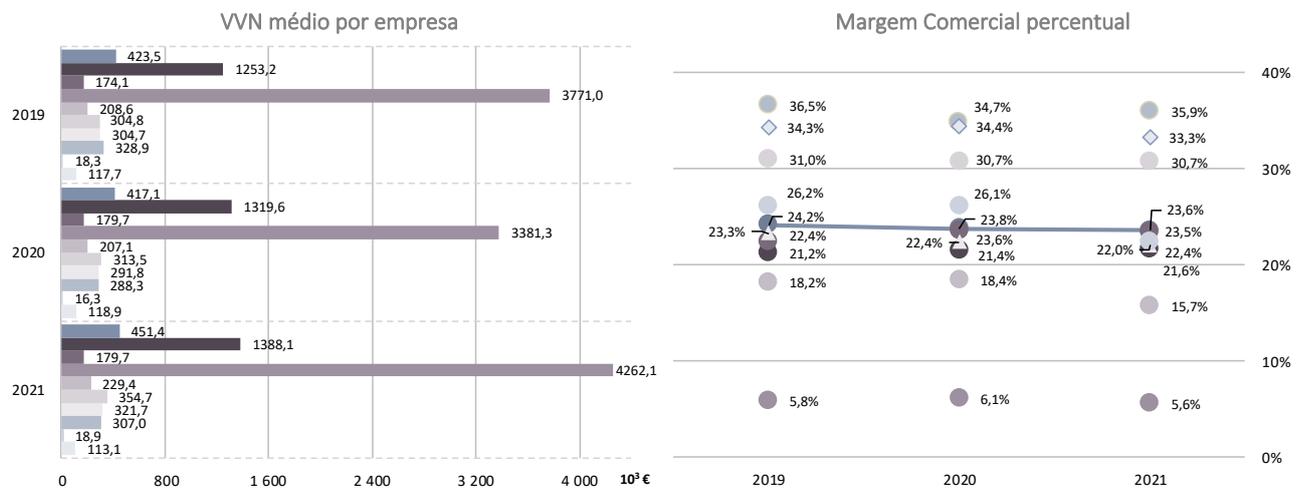
A atividade de “Comércio a retalho de combustíveis em estabelecimentos especializados” registou o VVN médio por empresa mais elevado de todo o setor do Comércio, com um montante de 4,3 milhões de euros (+26,1%; -10,3% em 2020).

À atividade de “Comércio a retalho não especializado” (grupo 471), que inclui supermercados e outros estabelecimentos generalistas, correspondeu o segundo valor mais elevado para empresas de retalho alimentar neste indicador (1,4 milhões de euros), com uma evolução positiva de 5,2% (+5,3% em 2020).

Em percentagem, a Margem Comercial mais elevada foi registada nas empresas de “Comércio de outros produtos em estabelecimentos especializados” (grupo 477), onde se incluem os estabelecimentos de comércio de vestuário, farmácias, ourivesarias, entre outros, embora abaixo do registo do ano anterior (35,9% em 2021; 36,5% em 2019).

Por seu turno, a margem comercial mais reduzida, em termos percentuais (5,6% em 2021; 5,8% em 2019), verificou-se na atividade com maior VVN médio: “Comércio a retalho de combustíveis em estabelecimentos especializados” (grupo 473).

Figura 20. Volume de Negócios (VVN) médio por empresa e Margem Comercial (%), por atividades do Comércio a Retalho, 2019-2021



- Comércio a retalho (47)
- Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados (471)
- Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados (472)
- Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados (473)
- Comércio a retalho de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em estabelecimentos especializados (474)
- C. retalho de outro equip. para uso doméstico, em estab. especializados (475)
- C. retalho de bens culturais e recreativos, em estab. especializados (476)
- C. retalho de outros produtos, em estab. especializados (477)
- C. retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda (478)
- C. retalho não efetuado em estab., bancas, feiras ou unid. móveis de venda (479)

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas, dados provisórios de 2021 e definitivos de 2020 e 2019

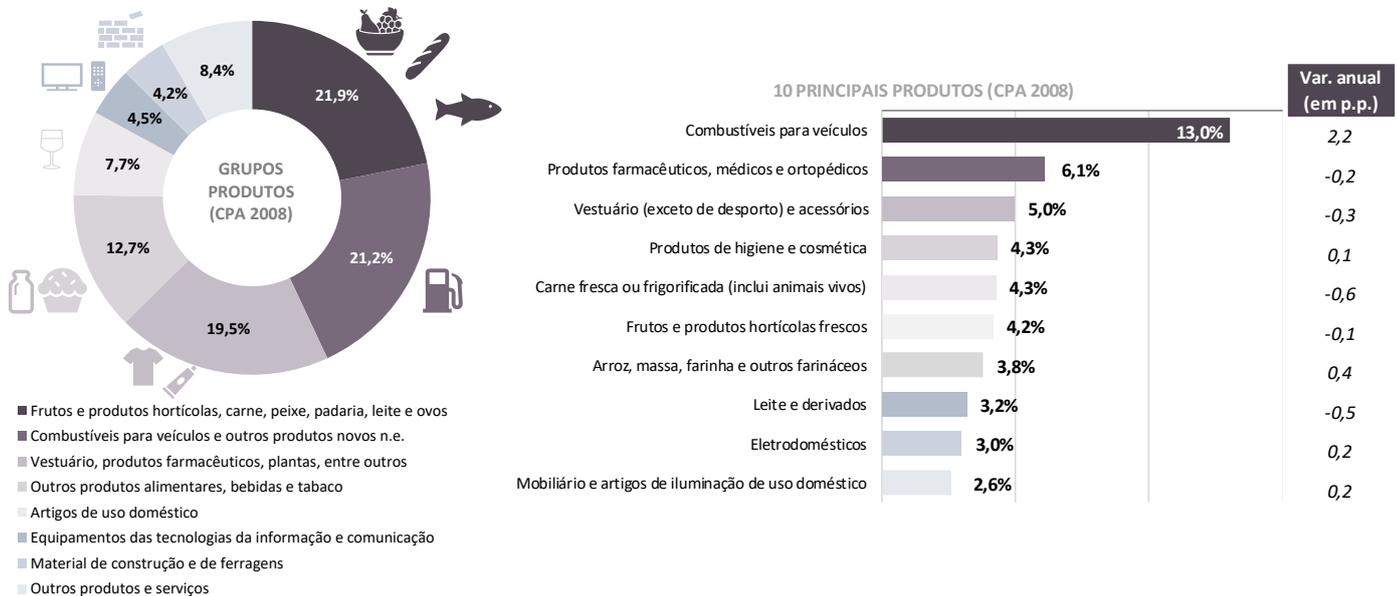
Produtos vendidos na atividade retalhista

As vendas de ‘produtos de alimentação, bebidas e tabaco’ corresponderam a 34,6% das vendas de **comércio retalhista** (-1,4 p.p. face a 2020), tendo aumentado 2,8% em valor. Seguiram-se os ‘combustíveis para veículos e outros produtos novos’, onde se incluem também os artigos de ourivesaria e relojoaria, material fotográfico e ótico, produtos de limpeza (21,2%; +2,4 p.p.; +20,8% face a 2020) e o ‘vestuário, produtos médicos e farmacêuticos, artigos de higiene, entre outros’ (19,5%, -0,4 p.p.; +4,9%).

Em 2021, o principal produto vendido no **comércio a retalho** continuou a ser ‘combustíveis para veículos’ (13,0%), com ganho de importância relativa de 2,2 p.p., após -2,6 p.p. em 2020, refletindo o acréscimo de 28,4% nas vendas. Em sentido contrário, as vendas de ‘carne fresca’ (4,3% do total; -0,5 p.p. que no ano anterior) e de ‘leite e derivados’ (3,2%; -0,5 p.p.) diminuíram 5,8% e 6,8%, respetivamente.



Figura 21. Produtos vendidos no Comércio a Retalho, 2021



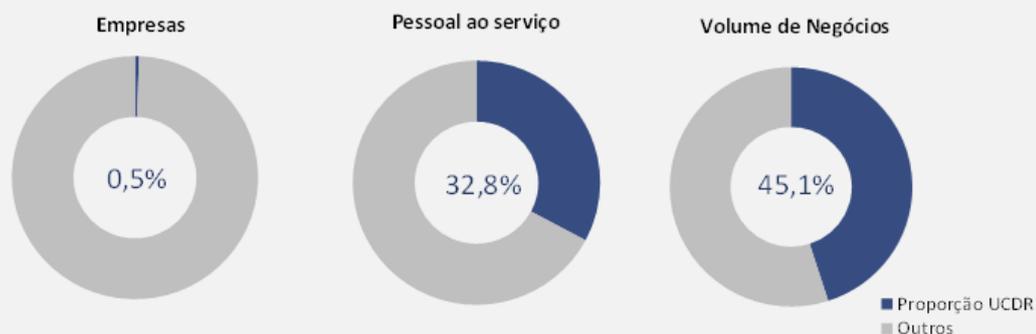
Fonte: Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), 2021

As UCDR no contexto do Comércio a Retalho

Os estabelecimentos que integram as **Unidades Comerciais de Dimensão Relevante (UCDR)** pertencem a um universo específico e realizam a sua atividade económica principal ao nível do comércio a retalho (grupos 471, 472 e 474 a 477 da CAE Rev.3) e/ou ao nível do comércio automóvel (grupo 453 da CAE Rev.3- peças e acessórios).

De referir a elevada representatividade destas unidades no contexto do comércio a retalho. Efetivamente, em 2021, as empresas com este tipo de estabelecimentos geraram 45,1% do Volume de Negócios (45,2% em 2020) e empregaram 32,8% do pessoal ao serviço (31,4% em 2020) das referidas atividades de comércio a retalho, embora abrangessem somente 0,5% do número de empresas (tal como em 2020 e 2019).

Figura 22. Peso das UCDR no comércio a retalho, 2021



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas e Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante



NOTA METODOLÓGICA

A informação contida neste destaque tem como fontes o Inquérito às Empresas de Comércio (IECom), assim como o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

INQUÉRITO ÀS EMPRESAS DE COMÉRCIO

O Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) é um inquérito amostral, de realização anual, que visa obter informação relativa à estrutura das vendas das empresas de Comércio (Secção G da CAE) segundo o tipo de produtos de acordo com a nomenclatura de produtos CPA. São abrangidas as empresas das divisões 45 - Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos; 46 - Comércio por grosso exceto de veículos automóveis e motociclos; e 47 - Comércio a retalho exceto de veículos automóveis e motociclos.

Os resultados do IECom são compatibilizados com os resultados do Sistema de Contas Integradas das Empresas.

PRINCIPAIS INDICADORES DISPONÍVEIS NO PORTAL DO INE

- Volume de negócios (€) das empresas de comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos por Tipo de produto; Anual

- Volume de negócios (€) das empresas de comércio por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos por Tipo de produto; Anual

- Volume de negócios (€) das empresas de comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos por Tipo de produto; Anual

PRINCIPAIS CONCEITOS

comércio a retalho - compreende a atividade de revenda a retalho (sem transformação), de bens novos ou usados, feita em estabelecimentos, em feiras e mercados, ao domicílio, por correspondência, em venda ambulante e por outras formas, destinados ao consumo público em geral, empresas e outras instituições.

comércio por grosso - compreende a atividade de revenda por grosso (sem transformação), de bens novos ou usados a comerciantes (retalhistas ou grossistas), a industriais, a utilizadores institucionais e profissionais ou a intermediários. Os bens podem ser revendidos em bruto, isto é, tal como foram adquiridos, ou após a realização de algumas operações associadas ao comércio por grosso.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CAE	Classificação das Atividades Económicas, revisão 3
CPA	Classificação Estatística de Produtos por Atividade na UE
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VVN	Volume de Negócios
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas

UNIDADES E ABREVIATURAS

%	Porcentagem
N.º	Número
p.p.	Pontos percentuais
Tv.	Taxa de variação
n.e.	Não especificado